

HANSENÍASE NO MARANHÃO: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE 2013 A 2017

VEIGA, Gabriela dos Santos; MARQUETTI, Caroline Paula; SILVEIRA; Eliane Fraga; SOMMER, Jussara Alves Pinheiro
Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) têm grande importância na saúde pública, pois estão associadas à elevado número de morbimortalidade de indivíduos. A hanseníase é considerada uma DNT. É doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. O Brasil é o segundo país em número de casos no mundo, atrás apenas da Índia. Entre os anos de 2013 e 2017, foram diagnosticados 180.019 casos novos de Hanseníase no Brasil e a região Nordeste notificou 77.669, representando 43,13% do total no país (DATASUS, 2019).

METODOLOGIA

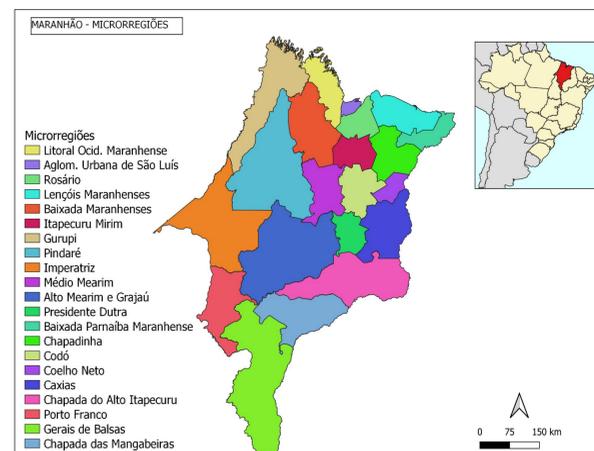
É um estudo de caráter descritivo, retrospectivo de análise quantitativa de dados secundários sobre a hanseníase. Dados epidemiológicos da hanseníase foram obtidos no DATASUS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, por microrregiões geográficas IBGE/municípios de notificação do estado do Maranhão. As variáveis socioeconômicas (renda, escolaridade, saneamento básico) dos municípios foram obtidos no banco de dados IBGE-SIDRA, elaboração cartográfica com técnicas de geoprocessamento foi realizada com software "QGIS".

OBJETIVO

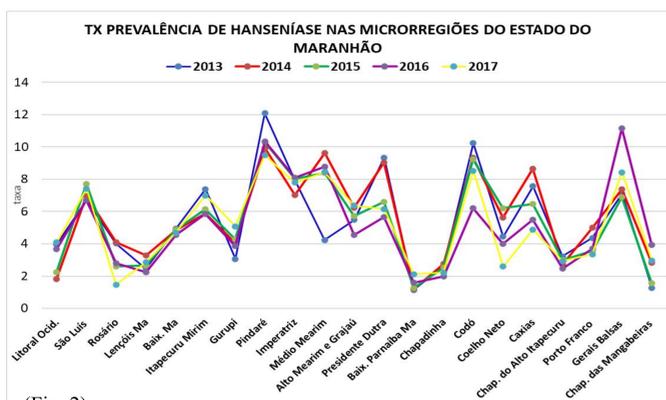
Identificar as microrregiões com maiores taxas de prevalência de hanseníase no estado Maranhão, região nordeste no período de 2013 a 2017, e relacionar às variáveis socioeconômicas.

RESULTADOS

O estado do Maranhão possui 217 municípios divididos em 21 microrregiões geográficas (Fig.1). As maiores taxas de prevalência de hanseníase ocorreram nas microrregiões de Pindaré (12,9%), e Codó (10,2%) no ano de 2013 (Fig.2), sendo classificadas como muito alta (10% a 19%), e alta (5% a 9%), e durante o período analisado (Fig.2), também apresentaram um número de casos relevantes. Os municípios com renda média nominal de meio até um salário mínimo são: Santa Inês (31,09%), Santa Luzia (18,59%), Codó (24,35%) e Coroatá (21,91%) (IBGE,2010) (Fig. 3). Os maiores percentuais de domicílios particulares sem banheiro ou sanitário são: Codó (22,25%), Coroatá (22,52%), Santa Luzia (19,36%) (Fig. 4), com banheiros e sanitários inadequados (fossa rudimentar), Santa Inês (49,4%), Santa Luzia (55,8%), Codó (38,1%) e Coroatá (49,4%) (IBGE 2010).



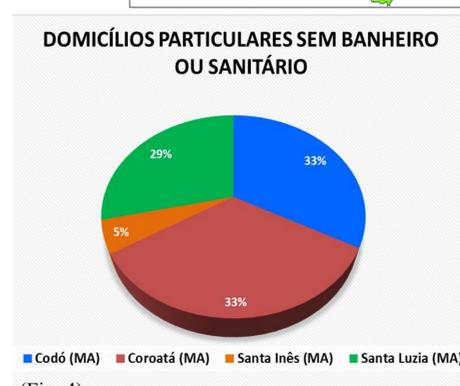
(Fig. 1)



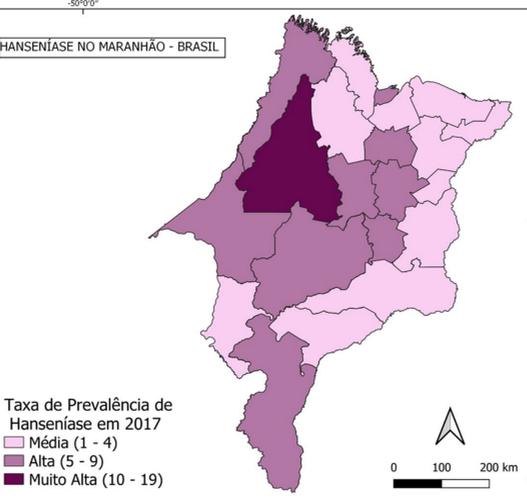
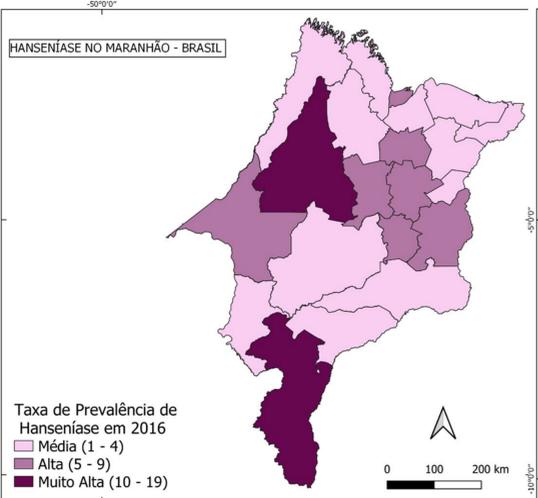
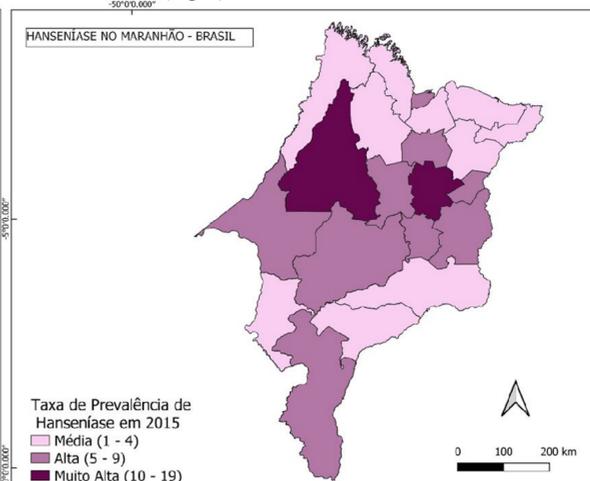
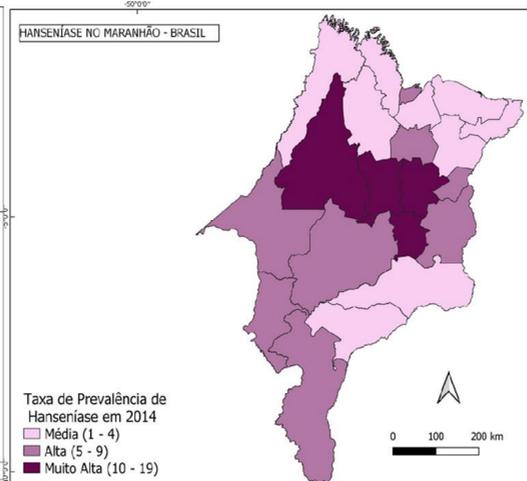
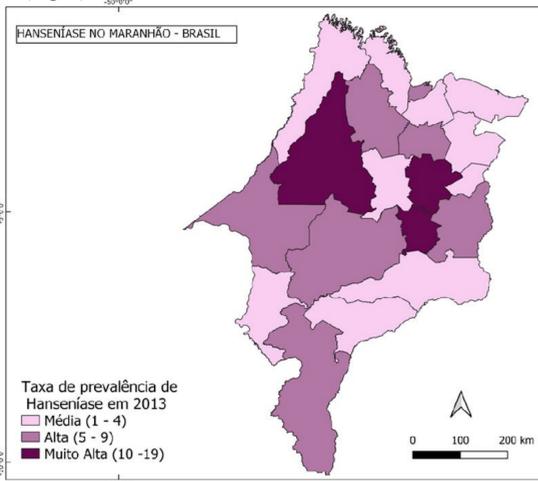
(Fig. 2)



(Fig. 3)



(Fig. 4)



CONCLUSÕES

A hanseníase é uma doença que possui tratamento, entretanto observa-se que outros fatores contribuem para manutenção do alto número contágio e alta prevalência na população. Dentre estes fatores estão a falta e/ou deficiência no esgotamento sanitário por rede coletora, moradias com inexistência de banheiro/sanitário adequado associado à baixa renda das populações.

Referências bibliográficas

CENSO DEMOGRÁFICO 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em: out. 2021
Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: out. 2021
IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: out. 2021
IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnad/etreferecias>. Acesso em: out. 2021
IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/mto-ambiente/9073-pesquisa-nacional-de-saneamento-basico.html?=&t=&e>. Acesso em: out. 2021
OMS - Organização Mundial da Saúde. OMS lança plano de 10 anos para acabar com sofrimento causado por doenças tropicais negligenciadas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-1-2021-oms-lanca-plano-10-anos-para-acabar-com-sofrimento-causado-por-doencas-tropicais>. Acesso em: out. 2021.